Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

UM ESTRANHO NO CAMINHO
A PARÁBOLA DO SAMARITANO NA *FRATELLI TUTTI*

Antônio Diego Santos da Cunha[1]

Resumo

Este estudo busca estabelecer uma ligação entre a parábola do Bom Samaritano e a carta encíclica do Papa Francisco "*Fratelli Tutti*". Para percorrer este caminho, será apresentada uma analogia entre o texto de Lucas 10,25-37 e o comentário que o papa Francisco faz acerca da referida parábola na *Fratelli Tutti*. Francisco faz uma releitura do texto bíblico, a partir de uma análise sobre as personagens da parábola. Isso provoca no leitor uma reflexão sobre alteridade e sobre o lugar que ele ocupa nesse texto.

Palavras-chave: Lucas. Evangelho. Parábola. Próximo. Indiferença.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre problemas sérios como a violência e a indiferença, tão presentes na sociedade atual. Para tais temas, será abordada a mensagem de Jesus na parábola do Bom Samaritano, a qual nos convida à alteridade independente das diferenças, seguida da visão geral da *Fratelli Tutti*, na qual o papa nos convida à fraternidade e à amizade social e, posteriormente, será feita uma analogia entre a parábola e a carta encíclica. Outra comparação que aparece neste texto é a ligação que o papa Francisco faz da parábola do Bom Samaritano com o texto que apresenta o dialogo entre Deus e Caim, após a morte de Abel no livro do Gênesis, no qual Deus pergunta a Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" e ele responde: "Acaso sou guarda do meu irmão" (Bíblia [...], 2002, Gn 4,9, p. 39). Com essa perspectiva de fundo, proveniente da presente analogia, o papa faz uma provocação ao leitor no mais

[1] Graduado em Teologia e Mestrando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco. E-mails: antonio.2022606021@unicap.br e antonio_diego21@hotmail.com

profundo do seu ser, ao mesmo tempo em que o convida, a partir da realidade atual, a se reconhecer em um dos personagens da parábola e se for necessário, mudar sua atitude perante esse contexto.

2 *FRATELLI TUTTI*: A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL

Na presente carta encíclica, o papa Francisco faz um convite à fraternidade e amizade social. Em um mundo egocêntrico e egoísta como o atual, Francisco, nesse texto, apresenta meios pertinentes para a valorização e vivência da alteridade. Não se deve ficar preso no mundo interior, de forma altamente egoísta, mas está atento às necessidades do próximo, como os primeiros cristãos que perseveravam na oração e na partilha de forma tão concreta.

O grande inspirador do papa Francisco para a composição desta encíclica foi São Francisco de Assis, que também o inspirou na encíclica "*Laudato Si*". São Francisco usava a expressão "*fratelli tutti*" (todos irmãos), para lhes propor uma forma de vida com o sabor do Evangelho. Dentre seus conselhos destaca-se o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço. Em outras palavras, explicou o essencial de uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independentemente de sua proximidade física, em relação ao seu lugar de origem.

Um famoso episódio da vida de São Francisco mostra como o seu coração sem fronteiras era capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião: ele visita o sultão Malik-Kamil, no Egito. Esse encontro exigiu de São Francisco grande esforço, devido aos seus poucos recursos, a distância e as diferenças de língua, cultura e religião. Aquela viagem, marcada por um momento histórico como as cruzadas, demostrava ainda mais a grandeza do amor que ele queria viver, desejoso de abraçar a todos. Essa visita há mais de 800 anos tem seus frutos até hoje, pois muitos dos lugares de peregrinação católica na Terra Santa são administrados pelos franciscanos.

Nesta carta, o Papa Francisco faz um convite à alteridade e à superação da indiferença. Diante de um contexto de guerras e pandemias, mais do que nunca, somos convidados a refletir sobre questões muito pertinentes, como a fraternidade e a amizade social. Segundo o papa, esses temas sempre estiveram entre suas preocupações. Certamente, tais reflexões nos ajudarão a olhar para o próximo, mesmo que pensa diferente ou está distante, com um olhar caritativo de amor e acolhida. Dessa forma, torna-se possível viver a alteridade e a superar a indiferença.

Pois bem, é possível fazer aqui uma analogia entre a parábola do samaritano e a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Certamente o Papa Francisco também bebeu da fonte desta parábola para escrever a mencionada encíclica. A parábola é um retrato da indiferença e, ao mesmo tempo, do amor misericordioso de muitas pessoas. A *Fratelli Tutti*, por sua vez, é um convite a superar a indiferença e vivenciar a alteridade por meio do amor misericordioso.

O segundo capítulo da *Fratelli Tutti* é o texto base do presente trabalho. É justamente nessa parte da encíclica que o Papa Francisco faz uma analogia entre a parábola do samaritano e a *Fratelli Tutti*. O homem assaltado e que estava quase morto não passava de um estranho no caminho para o sacerdote e o levita, no entanto, justamente o samaritano que teria algum motivo cultural ou religioso para olhá-lo com indiferença, foi o único que teve misericórdia e o ajudou.

O objetivo aqui é fazer uma reflexão acerca do perigo da indiferença. Fazendo uma comparação do texto de Lucas com o livro do Gênesis, pode-se dizer que a indiferença do sacerdote e do levita foi a mesma indiferença de Caim em relação ao seu irmão Abel. Quando Deus pergunta a Caim: "Onde está o teu irmão?" O mesmo responde dizendo: "Acaso sou guarda do meu irmão"? (Bíblia [...], 2002, Gn 4,9, p. 39). Isso mostra a indiferença no coração de Caim. Nesse contexto, vamos refletir sobre dois pontos pertinentes.

Jesus responde à pergunta provocadora do doutor da Lei sobre quem é o seu próximo, justamente com a parábola do samaritano. É importante

ressaltar que, nas tradições judaicas, o dever de amar o próximo e cuidar dele parecia limitar-se às relações entre os membros de um mesmo povo. O antigo mandamento "amarás o teu próximo como a ti mesmo" ((Bíblia [...], 2002, Lv 19,18, p. 188), geralmente se referia aos compatriotas. Porém, no judaísmo que se desenvolveu fora da terra de Israel, as fronteiras foram tomando proporções maiores.

No Novo Testamento repercute, de forma intensa, o apelo ao amor fraterno: "Pois toda a lei se resume neste único mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Bíblia [...], 2002, Gl 5,14, p. 2037); e ainda: "Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar, mas quem odeia o seu irmão está nas trevas" (Bíblia [...], 2002, 1Jo 2,10-11, p. 2126). O autor da Primeira Carta de João ainda diz: "Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte" [...] Quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê" (Bíblia [...], 2002, 1Jo 3,14; 4,20, p. 2122. 2132).

Conta Jesus que havia um homem ferido, estendido por terra no caminho, que fora assaltado. Passaram vários ao seu lado, mas foram embora, não pararam. Eram pessoas com funções importantes na sociedade, que não tinham no coração o amor pelo bem comum. Não foram capazes de perder uns minutos para cuidar do ferido ou, pelo menos, procurar ajuda.

No entanto, um deles parou e ofereceu-lhe proximidade, cuidou dele com as próprias mãos, pôs também dinheiro do seu bolso e ocupou-se dele. Principalmente, deu-lhe algo que, neste mundo apressado, regateia-se tanto: o seu tempo. Ele tinha provavelmente os seus compromissos naquele dia. Todavia, conseguiu deixar tudo de lado e teve compaixão do homem ferido, dando-lhe tempo e dignidade, mesmo sem conhecê-lo.

Cada vez que se lê esse trecho do evangelho lucano fica ao leitor o convite a identificar-se com algum dos personagens: o homem assaltado, o sacerdote, o levita ou o samaritano. Perceber com qual deles há uma maior identificação depende de cada pessoa e situação. Todavia, com essa

encíclica, o Papa Francisco deseja que se faça uma pertinente reflexão. Se a identificação é com o homem assaltado, buscar a confiança na bondade do ser humano; se a identificação é com o levita ou o sacerdote, buscar uma revisão dos pré-conceitos ou continuar no caminho da misericórdia e da acolhida se há a identificação com o samaritano. Essa parábola continua com capacidade performativa, pois os personagens ali apresentados tem referência nos indivíduos da sociedade hodierna.

Atualmente existe cada vez mais pessoas feridas. A inclusão ou exclusão das pessoas que sofrem nas margens das estradas deveriam definir todos os projetos econômicos, políticos, sociais e religiosos. Todos os dias há a possiblidade de se optar por ser samaritano ou viajante indiferente. Se se estende o olhar à totalidade da história humana, é possível reconhecer que todos em diversos momentos da história podem se reconhecer nesses personagens: cada ser humano tem algo do ferido, do salteador, daqueles que passam ao largo e do samaritano.

É possível recomeçar por baixo e caso a caso, lutar pelo mais concreto e local, e então expandir para os confins do mundo, com o mesmo cuidado que o caminhante da Samaria teve para com cada chaga do ferido. A cada dia é oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não se deve esperar tudo daqueles que governam, mas tomar a iniciativa para um recomeço. Diante de um mundo globalizado e rápido demais pode parecer que a indiferença e a exclusão são tão sérias que não é possível revolvê-los, mas quando cada um se compromete a esperança se renova.

O samaritano não levou em consideração quem era o homem assaltado, simplesmente teve compaixão e o ajudou. Além disso, o samaritano do caminho partiu sem esperar reconhecimento. A dedicação era a grande satisfação diante do seu Deus e na própria vida e, consequentemente, um dever.

Jesus propôs essa parábola para responder a uma pergunta: "quem é o meu próximo?" (Bíblia [...], 2002, Lc 10,29, p. 1808). A palavra "próximo", na sociedade do tempo de Jesus, costumava indicar a pessoa literalmente vizinha, isto é, a mais próxima fisicamente. Em outras palavras, pensava-se

que a caridade deveria ser praticada exclusivamente aos que pertencem ao mesmo grupo ou aos que são literalmente mais próximo.

No contexto evangélico faz-se uma hermenêutica da palavra "próximo", ou seja, a proximidade é consequência da decisão de fazer-se próximo, presente para quem necessita de ajuda, independentemente da origem étnica. Nesse caso, o samaritano foi quem se fez próximo do judeu ferido.

A conclusão da parábola traz um ordenamento de Jesus: "Vai e faze o mesmo" (Bíblia [...], 2202, Lc 10,37, p. 1808). Esse ordenamento de Jesus fixado na versão lucana do evangelho, ecoa na *Fratelli Tutti* e traz um apelo do papa Francisco para que cada ser humano, principalmente, os cristãos sejam samaritanos.

Para se tornar próximo e presente ao humano ferido, o samaritano ultrapassou todas as barreiras culturais e históricas para viver a alteridade com um indivíduo que o contexto histórico o impedia de ajudar. No entanto, ele superou as indiferenças.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pode-se deduzir que a mensagem do presente trabalho está unida àz mensagens de Jesus Cristo na parábola do samaritano, de São Francisco de Assis na sua espiritualidade franciscana e do Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Os três fazem um convite muito pertinente e necessário nos tempos atuais: a caridade e a fraternidade evangélicas. Essa caridade e essa fraternidade desembocam na vivência da alteridade, independente das diferenças. É importante ressaltar que Jesus Cristo, São Francisco de Assis e o Papa Francisco, viveram em épocas completamente distintas, fato que torna esse triplo apelo muito atual. Por isso, percebe-se um convite e uma interpelação divina a uma amizade fraterna e social.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. Nova Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Paulus,

2002.

CASALEGNO, Alberto. *Lucas, a caminho com Jesus missionário*: introdução ao terceiro evangelho e à sua teologia. São Paulo: Loyola, 2003.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

MARGUERAT, Daniel. *Novo Testamento*: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2009.

PAGOLA, José Antônio. *O Caminho aberto por Jesus*. Petrópolis: Vozes, 2012.